



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

46.ensi@capes.gov.br

COMUNICADO nº 01/2011 – ÁREA DE ENSINO

Considerando a criação da Área de Ensino e a necessidade de sua estruturação, estou encaminhando abaixo algumas considerações na perspectiva de construir a mesma e, assim as bases para um inicial Documento de Área. Assim, gostaríamos que os pontos abaixo elencados fossem divulgados e discutidos entre professores e alunos de seus Programas para que possamos conjuntamente trabalhar na estruturação desta nova Área. Estamos programando a realização de uma reunião geral, na CAPES em Brasília, com os coordenadores de pós dos diversos programas de ensino da Capes (a data está sendo agendada, provavelmente será no final de novembro) onde deveremos debater os vários aspectos e orientações relativos à Área de Ensino.

Integrada a uma política nacional de desenvolvimento, as ações da Capes hoje têm sido pautadas para provocar os impactos científico, tecnológico, econômico e social tão necessários ao Brasil. Algumas de suas áreas se destacam neste trabalho, que acabam servindo também de provocação e estímulo para as outras áreas. Neste contexto, a criação da nova Área de PG em Ensino, reunindo todos os programas de “Ensino de”, surge com a clara perspectiva de impactar na melhoria do ensino no país.

A criação desta nova Área contempla, igualmente, as novas missões e objetivos da CAPES conforme a nova estrutura estabelecida em 2008 e que resultou na criação de novas Diretorias (Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) e Diretoria de Educação a Distância (DED), e o respectivo Conselho Técnico-Científico do Ensino Básico (CTC-EB), Universidade Aberta do Brasil (UAB) e outras ações marcantes da Capes e demais programas do MEC.

Uma busca com a palavra-chave “ensino de” nas teses de mestrado, doutorado e mestrado profissional registradas no Banco de Teses da Capes, mostra mais de 40 mil registros! Utilizando termos específicos (ensino de ciências, química, biologia, engenharia, música, etc.), totaliza mais de 5 mil, com cerca de 20% em ensino de ciências e matemática e contribuições significativas no campo do ensino de história, geografia, línguas e em outras áreas de conhecimento, além evidentemente da Área de Educação. Também aparece claramente a produção sobre ensino em todas as áreas da chamada “ciência dura”. Seria necessário avaliar, utilizando indicadores aferíveis ou em políticas públicas, a relação dessa produção com ações de melhoria do ensino nas respectivas áreas e o impacto social dessa produção. Entretanto, de imediato, esses autores, orientadores e avaliadores de teses e dissertações, defendidas e aprovadas, deverão compor um grande banco de CVs a serviço da Área de Ensino.

Conhecendo a experiência da Área de Ensino de Ciências e Matemática e a de outros programas correlatos, a Capes abriu esta nova Área buscando avançar no nível de qualificação dos programas de PG em ensino no país. Assim, pretende valorizar o professor como pesquisador, reconhecer o pesquisador como educador e oferecer alternativas para melhor formação dos pós-graduandos. Tendo clara a necessidade do saber fazer ciência para poder bem ensinar ciência e considerando a dimensão do problema do ensino no país, pretende atrair o maior número possível de profissionais para alavancar a Área de Ensino na perspectiva de aperfeiçoar e inovar o ensino no país. Neste sentido, a nova Área de Ensino buscará:

1. Adequar seu Qualis, aperfeiçoar e criar indicadores de modo a valorizar ações de impacto da produção da Área no Ensino e em suas políticas públicas;
2. Integrar pesquisadores de todas as áreas do conhecimento no esforço de melhoria do ensino no país, reconhecendo seu papel enquanto educadores e considerando que a produção científica nas "áreas duras" tem rebatimentos significativos no ensino;
3. Consolidar a abrangência da Área para Ensino formal de todos os níveis e ampliar para Ensino em espaços não formais;
4. Oferecer condições para avançar na qualificação da Área, inclusive garantindo bolsas para que mestrandos e doutorandos possam frequentar disciplinas e realizar estágios no exterior;
5. Na questão organizacional, abrir a possibilidade da criação de câmaras para abrigar sub-áreas com suas especificidades;
6. Estabelecer interlocuções com todas as áreas do conhecimento, inclusive sugerindo a ampliação dos indicadores de avaliação da PG da Capes para pontuar explicitamente ações de educação e divulgação científica;
7. Estabelecer mecanismos de interação e interlocução com o CTC-EB de modo a ampliar programas de melhoria do ensino no país.

Convém enfatizar que programas de PG anteriormente vinculados à Área 46 de Ensino de Ciências e Matemática, assim como os APCN-2011/2012, continuarão a ser avaliados no presente triênio com os parâmetros já definidos.

Prof. Antonio Carlos Pavão
Coordenador "pro-tempore" da Área de Ensino